

Uso da vegetação por *Phasmahyla cochranæ* (Amphibia, Anura) para confecção de ninhos no Parque Estadual Nova Baden, Lambari-MG.

M. A. Sacramento¹, Diogo B. Provete¹, Vinícius Xavier da Silva¹

¹ Laboratório e Museu de Zoologia, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Alfenas-MG, UNIFAL-MG

1. Objetivos

Phasmahyla cochranæ é uma espécie de perereca que apresenta o comportamento reprodutivo de depositar suas desovas em ninhos elaborados com folha pendente sobre poços e remansos formados por riachos de corredeiras. Tentou-se descobrir quais eram as morfoespécies vegetais utilizadas pelo animal e o espectro de distribuição espacial e temporal dos ninhos foliares ao longo do trecho analisado em um riacho encachoeirado de um fragmento de Mata Atlântica, no sul de Minas Gerais.

2. Material e Métodos

O levantamento dos ninhos foi realizado entre outubro de 2005 e agosto de 2006. O local amostrado constitui-se em um trecho de curso d'água encachoeirado localizado dentro dos domínios do Parque Estadual Nova Baden (21° 56' 35" S, 45° 19' 02" W), Lambari-MG. A procura foi realizada durante o período diurno, na vegetação marginal e pendente sobre os remansos em 24 pontos de amostragem. O comprimento e a largura dos ninhos e altura e distância do corpo d'água foram medidas com uma trena. A quantidade de ovos foi estimada para 27 dos 42 ninhos analisados. Para identificar as plantas foram feitas excisatas.

3. Resultados e discussão

Foram encontrados 42 ninhos distribuídos por 9 dos 24 pontos amostrados. O período de maior ocorrência concentrou-se entre dez/05 e mar/06. Os ninhos apresentaram comprimento médio de 13 cm e largura média de 2 cm. Localizaram-se, em média, a 108 cm de altura e a 89 cm da margem do riacho. Das 15 morfoespécies encontradas, 11 foram utilizadas para a desova. Balseminaceae (1), Piperaceae (2), Euphorbiaceae (1), Poaceae (1), Urticaceae (1), Solanaceae (1), Fabaceae (2), Acanthaceae (1) e Pterydophyta (1). *Piper* sp. foi a morfoespécie mais utilizada (20

ninhos). *Peperomia* sp. apresentou, ao mesmo tempo, a maior (48 ovos) e a menor (21 ovos) contagem de ovos por ninho. Quanto à face foliar utilizada, foram observadas 11 desovas sobre a face superior e 31 sobre a inferior. O teste do qui-quadrado acerca da preferência para as faces das folhas foi igual a 0,002, com $gl= 1$ e $p < 0,05$.

4. Conclusão

Phasmahyla cochranæ mostrou-se, aparentemente, uma espécie generalista para o uso das espécies disponíveis para a confecção dos ninhos encontrados.

5. Agradecimentos

Nós apreciamos a colaboração de Douglas Antônio de Carvalho do Departamento de Biologia da UFLA pela identificação das excisatas.

6. Referência Bibliográfica

[1] CARDOSO, A. J.; ANDRADE, G. V.; HADDAD, C. F. B. (1989) Distribuição espacial em comunidades de anfíbios (Anura) no Sudeste do Brasil. **Revista Brasileira de Biologia** 49(1):241 – 249.